

58. HPV: aferição de prevalência na cavidade oral de um grupo de mulheres portuguesas



Mariana Vieira*, Teresa Sequeira, Ana Teles, Jani Silva, Fátima Cerqueira, Rui Medeiros, Augusta Silveira

Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: Aferir a prevalência do HPV na cavidade oral de um grupo de mulheres portuguesas, identificar fatores de risco e relacionar os resultados com o conhecimento científico atual. Simultaneamente pretende-se discutir a relevância do HPV na etiologia de POCP.

Materiais e métodos: O estudo obteve autorização prévia da Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa. Após obtenção de consentimento informado, 50 mulheres foram submetidas à recolha de amostras de saliva e de células da cavidade oral (recolha com zaragatoa estéril). Foi ainda aplicado um inquérito, previamente aferido, para avaliação de conhecimentos globais e comportamentos de risco. A deteção de HPV nas amostras foi realizada por recurso à técnica de PCR, como previamente descrito pelo grupo de investigação.

Resultados: A amostra é constituída por uma população maioritariamente entre os 20 e os 25 anos, na maioria jovens universitárias. Verificou-se positividade para HPV em 4,2% da amostra. Das inquiridas 57% são solteiras e 35% são casadas. Quanto aos comportamentos sexuais a maioria das inquiridas teve um parceiro sexual ao longo da vida e a maioria não costuma praticar sexo oral. Do total de inquiridas 83% não realizou a vacina contra o HPV.

Conclusões: A Estomatologia e a Medicina Dentária são valências estratégicas na prevenção e no diagnóstico precoce de POCP. A associação entre HPV e desenvolvimento de POCP é inegável pelo que se recomenda ter presente o seu potencial oncogénico, avaliar a positividade para HPV oral em casos de risco e controlar a infecção por HPV e suas lesões orais associadas.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.168>

59. Estudo comparativo da adesão microbiana a resinas de polimetilmetacrilato e de poliamida



Ana Cristina Dias*, Benedita Sampaio-Maia, Patrícia Alexandra Fonseca, Maria Helena Figueiral

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Avaliar e comparar, in situ, a adesão inicial de microrganismos (totais anaeróbios e aeróbios, *Streptococcus* do grupo Mutans e fungos) em dois tipos de resina acrílica: polimetilmetacrilato e poliamida.

Materiais e métodos: Foram preparadas amostras de tamanhos iguais de polimetilmetacrilato e de poliamida. Duas amostras de cada resina foram coladas na superfície externa de um dispositivo intraoral tipo goteira e ficaram expostas durante 4 horas à cavidade oral de 15 participantes. A adesão

microbiana à superfície das resinas de microrganismos totais aeróbios e anaeróbios, de *Streptococcus* do grupo Mutans e de fungos foi avaliada pela técnica de quantificação em placa utilizando meios de cultura ricos e seletivos. Na análise estatística utilizaram-se os testes t de Student e de qui-quadrado.

Resultados: Observou-se um maior número de microrganismos totais aderidos na resina flexível de poliamida comparativamente à resina rígida de polimetilmetacrilato. Adicionalmente, verificou-se uma maior percentagem de amostras com adesão de *Streptococcus* do grupo Mutans na resina de poliamida quando comparada com a resina de polimetilmetacrilato. Relativamente ao grupo fungos não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nem quanto à percentagem de amostras com adesão nem quanto à quantidade aderida.

Conclusões: A resina de poliamida apresentou maior adesão microbiana comparativamente à resina de polimetilmetacrilato.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.169>

60. Influência de mudanças da posição plantar em indivíduos com distúrbios temporomandibulares



Cláudia Regina Pinto*, Cláudia Moreno, Leandro José Rodrigues Machado, João Paulo Vilas Boas, João Carlos Pinho

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP); Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; CIFI2D; LABIOMEPE

Objetivos: Avaliar que posições a cabeça adota durante a marcha com e sem sapatos de salto alto em indivíduos com e sem distúrbios temporomandibulares. Avaliar a posição do centro de gravidade postural em equilíbrio bipede estático. Aferir se poderá haver alguma relação entre o aparecimento e/ou agravamento de sintomas de distúrbios temporomandibulares e o uso frequente de sapatos de salto alto.

Materiais e métodos: Foi preenchido um questionário relativo ao uso de sapatos de salto alto, outro do Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders e um inquérito clínico proposto por Daniel Paesani. As recolhas realizaram-se no Laboratório de Biomecânica do Porto e usou-se o sistema Qualisys® e plataformas de forças Bertec®. Para o tratamento dos dados utilizaram-se os softwares Qualisys Track Manager® e MatLab® e para a análise estatística o SPSS®.

Resultados: Na marcha, com sapatos de salto alto, verificou-se uma diminuição nos ângulos medidos entre um plano paralelo ao solo e um que passa pelos pontos glabella, arco zigomático direito e arco zigomático esquerdo, um plano paralelo ao solo e um que passa pelos pontos osso nasal, arco zigomático direito e arco zigomático esquerdo, e um plano paralelo ao solo e um que passa pelos pontos osso nasal, articulação temporomandibular direita e articulação temporomandibular esquerda e um aumento no ângulo medido entre um plano paralelo ao solo e um que passa pelos pontos mento, ângulo gónico direito e ângulo gónico esquerdo; a distância da sétima vértebra cervical ao mento e da sétima vértebra